



Discrição e arte de saber

Ricardo Valadas, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.
Correio da Manhã, 07 de agosto de 2016

“Especialistas” em matérias que não dominam usam TV para promoção

Neste período do verão, onde o futebol e as novelas são o assunto principal em quase toda a comunicação social, existem instituições que, na sua serenidade e discrição, continuam todos os dias a assegurar a paz no nosso país. E a Polícia Judiciária é, há muitas décadas, precisamente uma dessas instituições. A missão dos homens e mulheres da PJ permite que as noites quentes e um lugar ao sol na praia eleita sejam nesta altura do ano as principais e legítimas preocupações dos cidadãos portugueses e estrangeiros que estão de férias no nosso país.

No entanto, outros, que são pagos pelo Estado, intitulado-se "especialistas" em matérias em que nunca trabalharam, promovem-se nas televisões nacionais – ad nauseam – menosprezando e destratando a experiência e o saber de uma instituição como a PJ, que, no âmbito das suas funções, estuda e aplica os seus conhecimentos, sem necessidade de qualquer tipo de protagonismo.

A cultura dos homens da Polícia Judiciária alicerça-se sobretudo na honra, na verdade, na vocação, e na necessidade primária de, ao fim do dia, regressarem às suas casas e famílias, vivos e com um profundo sentimento de dever cumprido. Caros "especialistas": no dia em que entenderem estas palavras, compreenderão a PJ e a sua missão. Até lá... desejo de boas férias, no vosso "lugar ao sol".